



XX SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XV MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

Tema:
Ética, Educação e Reforma Luterana: da
reflexão à ação

2017

Representação Social Bullying

Lisiane Radde¹

Naira Ledur¹

Sônia Stracioni Borba Fraga¹

Luiz Felipe Bastos Duarte²

RESUMO

O objetivo do nosso trabalho visa investigar as causas sobre a ocorrência da prática do bullying entre os adolescentes, para compreensão do fenômeno, característica mais relevante dessa forma de expressar esse tipo de comportamento, os danos causados físicos e psicológicos, tanto por quem pratica e quem recebe.

O que pensa o adolescente a respeito do assunto, o que é necessário para coibir essa forma de abordagem agressiva entre esses jovens. Quais as reações o adolescente tem ao presenciar um caso de bullying. Para realizar este trabalho foram acessados dados bibliográficos como artigos científicos e entrevista semiestruturada com cinco questões.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração que o Bullying é um fenômeno que tem uma constância dentro do contexto da violência entre adolescentes em vários lugares e culturas, na sociedade através das representações sociais, esse estudo vem buscar inferir nesse estigma que evidenciam e permeiam os fatores que mantêm essas vivências sistematicamente em todas as épocas e trazer um preâmbulo que

¹ Acadêmicos da Disciplina de Psicologia Socio-Historica 2017-1 do Curso de Psicologia da Ulbra - Campus Guaíba.

² Docente da Disciplina de Psicologia Socio-Historica 2017-1 do Curso de Psicologia da Ulbra - Campus Guaíba.

venha de encontro com essa realidade.

Até os anos 70, havia poucos estudos acerca do bullying. As primeiras investigações foram realizadas na Escandinávia pelo pesquisador Araujo et al. (2012 apud Olweus, 1970), da Universidade de Bergen, e em seguida, no Japão, no Reino Unido e na Irlanda. Hoje, o fenômeno é pesquisado na maioria dos países europeus, na Austrália e na Nova Zelândia, no Canadá e nos Estados Unidos (TEODORA et.al, 2013 apud FANTE, 2005).

Entre as expressões de violência na escola está o fenômeno que é denominado pela literatura inglesa como bullying. Embora possamos defini-lo como uma forma de afirmação de poder interpessoal que se cristaliza através da agressão intencional e repetida, praticada por um indivíduo ou grupo de indivíduos, expressando um “desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e em colocá-la sobtensão” (BERNARDINI & MAIA, 2009 apud DERBABIEUX, 2002),

Para Araujo et al. (2012 apud Smith, 2002) há subcategorias entre os envolvidos, como por exemplo, intimidadores, não participantes (nem intimidador nem vítima) e alunos intimidadores-vítimas (alunos que são tanto intimidadores quanto vítimas). Além disso, as vítimas muitas vezes são subdivididas em vítimas passivas e vítimas agressivas. Dependendo de sua reação típica, esta última categoria pode se sobrepor às vítimas provocadoras ou intimidadores-vítimas.

Afirma Bernardini & Maia (2009 apud CAMACHO,2001) ao explicar que a intolerância aquele que é diferente pode originar violência: “os diferentes, isoladamente ou em grupo (no qual se identificam na diferença), respondem com agressão àqueles que os discriminam”. O contexto do grupo de colegas também é um prenúncio importante do risco de vir a ser ou não vítima e esses indícios é ter poucos amigos de confiança e “rejeição sociométrica”, isto é, não contar com a simpatia dos colegas (ARAUJO, et al.,2012 apud SMITH, 2002).

As RS manifestam a forma como os grupos interpretam e comunicam determinados fenômenos, dando-lhes nomes, classificando-os, criando uma realidade sobre o que já sabem, ou seja, criam um senso comum⁵ sobre essa realidade ao introduzirem para o fenômeno estudado (neste estudo, o bullying) percepções que reproduzem a realidade (BERNARDINI & MAIA, 2009 apud

MOSCOVICI, 2003).

Nas explicações de Teodora et al. (2013 apud JODELET, 2007), as RS são fenômenos complexos em ação na vida social, por essa razão é um desafio estudá-las, pois envolvem aspectos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, políticos, crenças, valores, opiniões, atitudes, imagens, ou seja, a leitura de mundo que um determinado grupo, por meio da comunicação, expressa. Assim, um grupo poderá ter representações diferentes e até contraditórias, em relação a um mesmo fenômeno, uma vez que “[...] a representação não existe num vazio social, nem independente do sujeito e do objeto” (TEODORA et al., 2013 apud JODELET, 2007).

O presente estudo tem como principal objetivo investigar as representações sociais a cerca do bullying no cotidiano dos adolescentes.

METODOLOGIA:

Para construção deste estudo foi utilizada a metodologia qualitativa, participou dessa pesquisa jovens/adolescentes de um município da Região Metropolitana. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada, contendo 05 perguntas abertas, as mesmas foram elaboradas pelos colaboradores de pesquisa com base na revisão da literatura. A escolha dos participantes aconteceu de modo aleatório e por conveniência, após contato inicial no qual foi apresentada a proposta de pesquisa os entrevistados foram submetidos previamente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após foi informada que a entrevista seria registrada em áudio para posterior transcrição.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

| | | | | | | |
|----------------|--|---|---|---|--|--|
| Categorizações | Entrevista 1 - 21 anos sexo feminino | Entrevista 2 - 20 anos sexo masculino | Entrevista 3 - 14 anos sexo feminino | Entrevista 4 - 14 anos sexo feminino | Entrevista 5 - 15 anos sexo masculino | Entrevista 6 - 15 anos sexo masculino |
|----------------|--|---|---|---|--|--|

| | | | | | | |
|-------------------------------------|---|--|--|--|---|--|
| Descrição do Cotidiano do Indivíduo | Vivo bem... Que afeta a minha vida até hoje pela minha aparência... Nunca me senti bonita... Sempre tenho aquele sentimento de inferioridade de achar que as pessoas são melhores do que eu... | Vivo bem, com minha família e amigos... | Vou para a escola, estudo e volto para casa jogar futebol. | Vou para escola depois volto, depois aula de dança e karatê. | Trabalho estudo... | Jogo bola... Vou na igreja... |
| Relacionamentos | Hoje relações boas... Sem amizades masculinas... A minha relação com o resto com as minhas amigas e com os pais foram normais... Alegres muito pra cima... | Meus relacionamentos são bons... Tenho amigos e me relaciono muito bem com todos... | Bom é estar com os amigos e colegas. Ruim quando briga. | - | Eu faço amizade muito bem fácil e procuro sempre que eles gostem de mim... Quando eu falo de igreja eles meio que falam e meio que me excluem por causa disso... | Às vezes tem alguns que não gostam de mim na escola, mas eu aceito numa boa. |
| Definição Bullying | Prática que a pessoa faz para menosprezar a outra... É um assunto muito importante ele deve ser debatido principalmente nas escolas... | Prática de violência que afeta muitas pessoas... Utilizada por muitos para tentar atacar uma outra pessoa... | Quando as pessoas começam a fazer brincadeiras, só que essas coisas passam a ser mais do que brincadeiras, quando a pessoa que está sofrendo não leva como se fosse brincadeira. | Quando acaba machucando uma pessoa... Não só fisicamente mais mentalmente... | Excluem a pessoa tanto de aparência como que pela mente porque cada um tem suas escolhas... Tem preconceito como tudo, por causa da escolha que as pessoas fazem. | Ato racial... Zoam da pessoa e falam mal delas |

| | | | | | | |
|---|---|--|--|---|--|--|
| <p>Como o Bullying Afeta cotidiano</p> | <p>O que afeta no meu cotidiano eu acho que é esse sentimento que eu tenho de me sentir inferior... Também da minha autoestima de estar sempre me arrumando e nunca achar que eu estou bonita...</p> | <p>Não sou uma vítima de bullying... Não acaba afetando em nada o meu cotidiano...</p> | <p>Incomoda... Não é legal ver uma pessoa sofrer bullying</p> | <p>Não, acho que nunca vi...</p> | <p>Afeta muito a mente das pessoas... Bullying elas se sentem menos que as outras e isso pode afetar em varias partes, tanto na escola ou com a sua família.</p> | <p>Meu cotidiano não... Não entro em contato com eles...</p> |
| <p>Percepções que levam ao Bullying</p> | <p>É mais pela aquela conscientização daquela padronização de beleza que a gente tem na sociedade... Todas essas padronizações que tem de estética de padronização de valores, de sexualidade, de família, isso que leva as pessoas a terem uma mente de que se tu está fora do padrão...</p> | <p>Tentar ser superiores as outras pessoas... Utilizam do bullying para fazer outras se sentirem mal como elas estão sentindo...</p> | <p>Na verdade nem sei... Algumas pessoas levam na brincadeira a pessoa que tá sofrendo bullying não leva na brincadeira...</p> | <p>Diferenças entre as pessoas... Alguém diferente com alguma deficiência, até coisa simples tipo um dente torto as pessoas ficam zoando.</p> | <p>Se sentir mais do que os outros... Aquelas pessoas que se sentem melhores que os outros e não podem ser diferente deles...</p> | <p>São as pessoas que já sofreram na vida quando eram pequenas... Regra de sobrevivência vive o mais forte assim na escola</p> |

| | | | | | | |
|--------------------------------|---|--|--|--|--|--|
| Efeito no equilíbrio emocional | Obviamente tem um efeito no equilíbrio emocional de quem recebe... Pior sentimento ao sofrer bullying... Eu acho que da pessoa que esta fazendo que cometi muitas vezes não se dá conta está tão acostumado ser idiota que nem se dá por conta que faz o bullying ou falam que é brincadeira... | Afeta muito quem recebe... Tem algum efeito em quem faz, porque quem pratica o bullying precisa se sentir superior a alguém então o equilíbrio emocional dela também muda... | Sim... Uma pessoa que faz bullying faz porque recebeu também... Aquele que recebe também porque fica com aquilo na cabeça. | Quem pratica não sei... Quem recebe acho que sim... Ela deve ficar triste e tal, então pode ficar com problemas mais sérios... | Aquele faz o bullying talvez seja uma forma de orgulho que eles tenham, pela maneira deles serem, e por causa dos outros serem diferentes deles... E a pessoa que recebe o bullying vai afetar muito no futuro dela também, porque ela se sentirá menor do que as outras pessoas e vão ficar mais tímidas. | Se ela estiver sobrecarregada... Vai se sentir aliviado... E na outra pessoa assim tu vai magoar se e bater vai doer, e vai sofrer emocionalmente. |
|--------------------------------|---|--|--|--|--|--|

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O tratamento e análise dos dados proporcionou a criação de seis categorias temáticas, em que se buscaram aproximações de sentido no discurso dos participantes da entrevista para agrupar fragmentos de sua fala.

A primeira categoria foi intitulada de **“descrição do cotidiano”**, onde se apontou como vive os adolescentes que relataram que vivem bem, a maioria com suas famílias que frequentam a escola e também o que gostam de fazer nas horas vagas.

Conforme Chiaretto (2016) a família é o primeiro grupo social do indivíduo, no qual estabelece vínculos, erros, acertos, falhas e todos os demais momentos. E a escola é um segundo fator importante para o desenvolvimento do adolescente. Nela, os jovens constituem o grupo de amigos, onde podem ocorrer os primeiros relacionamentos amorosos, votos de confiança; onde os jovens costumam comentar e dialogar sobre os problemas que enfrentem no cotidiano.

Em relação à percepção dos jovens a suas relações agrupou-se na

categoria “**relacionamentos**”, os aspectos relacionados com a convivência e interação entre o jovem e as pessoas com quem convive, no qual a maioria em questão citou as amizades como fatores positivos de convivência e negativos as diferenças de gênero, religião e de personalidade.

A adolescência sugere uma fase de grande vulnerabilidade. Diante do âmbito social o sentimento de pertencer a determinados grupos é muito forte principalmente o desejo de sentir-se aceito pelos amigos. Diante disso, ocorrem constantes pressões pelos grupos de pares, onde por tabela as drogas podem entrar como elo para aliviar essa angústia (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010).

Em um estudo Oliveira (2006) traz que ser diferente é algo desejável ao adolescente, pois é comprovado pelo seu comportamento de adesão a “modinhas” como tatuagens, etc., mas se for “estranho” e não diferente, interferindo em sua autoestima (diferenças anatômicas, raciais, padrões de beleza impostos pela mídia), torna-se uma difícil questão de se lidar, e por vezes, o exclui do convívio social com os grupos. A rejeição às diferenças é um fato descrito como de grande importância na ocorrência de *bullying*.

A terceira categoria foi chamada de “**definição de Bullying**” e seu objetivo foi entender o que esse ato significa para os adolescentes que descreveram como uma prática que afeta muito a vida das pessoas, que deixa marcas significativas em quem é submetido a essa violência, é uma forma de expressar o preconceito falando mal do outro.

Entre outras caracterizações do bullying, Teodora et al. (2013 apud FANTE, 2005) destaca os insultos, intimidações, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, causando danos físicos, morais e materiais, mediante apelidos cruéis, gozações e acusações injustas.

Apesar de afetar o tecido social no momento atual, a violência constitui um fenômeno universal, complexo e polissêmico que acompanha a humanidade desde o seu princípio, manifestando-se de forma enigmática e compreendendo, portanto, realidades bastante diferenciadas em decorrência dos contextos sociais, históricos, econômicos ou culturais específicos (ARAUJO, et al. 2012 apud

MINAYO, 2006).

Como bullying, os teóricos podem mascarar questões muito complexas, tais como a problemática das drogas, além de outras formas de violência relacionadas ao preconceito, assédio, exclusão, discriminação e a desigualdade social, naturalizando, por vezes, tais questões e dificultando suas elucidações (TEODORA et.al, 2013 apud ANTUNES & ZUIN, 2008).

A quarta categoria foi nomeada “**como afeta o cotidiano**” e nela foram agrupadas informações sobre o sentimento de inferioridade de quem sofre e também de quem não passou por isso a indiferença.

Segundo Teodora et al. (2013 apud NETO, 2005), é importante salientar os riscos que podem ser causados por esse fenômeno, ou seja, os possíveis impactos que podem afligir a saúde do escopo social e, sobretudo, a constituição desses adolescentes em desenvolvimento.

As rejeições pela aparência física e diferenças raciais, insatisfação com a aparência física, bem como, constrangimento e tristeza pela identificação por apelidos é alguns dos sentimentos daqueles que passam por episódios de Bullying segundo Oliveira (2006).

A quinta categoria é as “**percepções que levam ao Bullying**” que nos trouxe a padronização da beleza e o sentimento de superioridade como motivos que levam a praticar o Bullying.

No desequilíbrio de poder encontrado no centro da dinâmica do bullying (normalmente os agressores veem as suas vítimas como um alvo fácil) (BERNARDINI & MAIA, 2009 apud CARVALHOSA, 2001).

Conforme Gama et al. (2011) a padronização da estética se encontra como preditora de níveis mais altos de insatisfação com a imagem corporal, pois a padronização de um modelo de beleza se encontra presente em nossa sociedade. E os adolescentes enxergam como imagem ideal o corpo magro, seguindo os padrões de beleza descritos pelo meio social como perfeitos.

A sexta categoria foi nomeada “**efeito no equilíbrio emocional**” que apontou como principal problema em quem passa por essa situação o sentimento de tristeza e problemas mais sério como a timidez.

Oliveira (2006) leva em consideração que um dos aspectos de caráter

negativo de efeito no caso de vítimas do Bullying é os sentimentos ruins, a tristeza e sofrimento devido rejeição pela aparência física, diferenças raciais e pela insatisfação com a imagem corporal. As marcas deixadas nos adolescente são profundas, magoando-o no íntimo de seu ser, desestruturando áreas de sua vida, principalmente relacionadas à autoestima e socialização.

Considerações Finais

Este estudo nos mostra como são as várias evidências nas representações sociais do Bullying nos dias atuais, bem como todo o sofrimento envolvido pelo sujeito que vivencia esta situação em seu cotidiano.

Nessa investigação foi possível observar também, o quanto é recorrente esse fator no meio dos adolescentes a partir da forma impressionante de suas colocações, advinda de um contexto aparentemente bem conhecido, com um fundo de angústia vivenciado pelos adolescentes e em situações presenciadas.

Vários são os fatores que explicita a violência no meio dos adolescentes a partir das facetas subjetivas que cada indivíduo trás de si em relação ao contexto inserido objetivando uma depreciação do outro.

Apesar dessas perspectivas, existe também o reconhecimento a respeito dos fatores que predispõem a essa violência, que se podem buscar mecanismos que estabeleçam uma formação de consciência que venha a inferir nessas atitudes de bullying no meio dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. S.; COUTINHO, M. P. L.; MIRANDA, R. S.; SARAIVA, E. R. A Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. Paraíba, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712012000200008> acesso em 21 jun. 2017.

BERNARDINI, C. H.; MAIA, H. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O *BULLYING*. São Paulo, 2009. Disponível em: < <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/327>> acesso em 21 jun.

2017.

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. *Cadernos UniFOA*, v. 5, n. 14, p. 57-63. Disponível em: < <https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptBR&q=Fatores+predisponentes+para+o+uso+precoce+de+drogas+por+adolescentes&btnG=&lr> > acesso em 28 jun. 2017.

CHIARETTO, M. F. Os adolescentes e seus relacionamentos no cotidiano. São Paulo, ago. 2016. Disponível em: < <http://universidadebrasil.edu.br/portal/os-adolescentes-e-seus-relacionamentos-no-cotidiano/> >. Acesso em: 25 jun. de 17.

GAMA, J. F. R.; DIAS, A. G.; NETO, E. P. A ditadura da beleza: conceito estereotipado de estética e os níveis de satisfação com a imagem corporal em alunas do instituto federal fluminense. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < <http://linkania.org/master/article/view/18/16> >. Acesso em: 05 jul. de 17.

OLIVEIRA, A. S. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno bullying: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. Goiânia, 2006. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/946/1157> >. Acesso em: 05 jul. de 17.

TEODORA, R. F.; MARIA, A.; LOURDES, M. Representações sociais sobre *bullying* no cotidiano de escolas públicas de educação básica. Cuiabá, 2013.